



Encontro Nacional de Cooperativismo na Argentina

Por Gabriela Cogo, para RAÍZES

2025/07/02

O cooperativismo na Argentina tem uma longa história e tem sido fundamental para a organização econômica e social das comunidades rurais, vilas e cidades em toda a Argentina. O seu desenvolvimento ao longo dos anos tem estado ligado às mudanças econômicas e políticas do país. A atual crise econômica e política na Argentina apresenta muitas dificuldades para o setor cooperativo, mas também uma oportunidade para o cooperativismo ganhar força como um modelo econômico alternativo ao capitalismo tradicional, baseado em valores de solidariedade, autogestão e democracia participativa.

Nesse contexto, com o objetivo de discutir os desafios do cooperativismo e fortalecer os canais de cooperação dentro do movimento, a *Federación Rural para la Producción y el Arraigo* decidiu promover o primeiro **Encontro Nacional de Cooperativismo**, em maio passado. Saiba mais sobre a história desse movimento e as contribuições desse encontro nesta matéria da nossa série sobre cooperativismo.



<https://www.veed.io/embed/35be6839-537f-44e3-894a-73ab8a3d9e93?watermark=1&color=&sharing=1&title=1>

Vídeo: Ángel Sorkin

Cooperativismo, um movimento com raízes na Argentina

As primeiras cooperativas na Argentina surgiram no final do século XIX, impulsionadas principalmente por imigrantes europeus que trouxeram consigo as ideias de solidariedade, cooperação e mutualismo [1]. Muitos destes imigrantes vinham de tradições socialistas e anarquistas, por isso promoveram o cooperativismo como "a forma de trabalho em que muitos trabalham de forma planejada, lado a lado, no mesmo processo de produção ou em processos de produção diferentes mas relacionados" [2].

Foi assim que surgiram as primeiras cooperativas, mutualidades, associações de desenvolvimento e sindicatos. Estas alternativas coletivas permitiram organizar o trabalho e a produção e atingir objetivos econômicos. Mas tinham também um forte cunho comunitário: funcionavam como espaços de encontro, de organização e de pertença, reforçando os laços sociais e o sentido de comunidade [3].

Foi apenas no século XX que o cooperativismo se consolidou como um movimento social na Argentina. Isso foi impulsionado por uma série de medidas institucionais. Em 1926, foi aprovada a primeira lei argentina sobre o assunto, a Lei Geral de Cooperativas N° 11.388. Esta lei estabeleceu os princípios básicos das sociedades cooperativas e fixou as condições para a sua existência legal. Iniciou-se assim um período de formalização e crescimento das cooperativas. Esta lei esteve em vigor até 1973, quando foi substituída pela Lei Cooperativa Argentina (N° 20.337) [4].

Ao longo dos anos, o movimento cooperativo argentino cresceu em vários setores, com uma forte presença na organização da produção agrícola através de cooperativas agrícolas. Outro setor importante é o das cooperativas de serviços, que foram fundadas em muitas cidades do interior do país em resposta às necessidades não satisfeitas que afetavam as condições de vida, como o acesso à água corrente e à eletricidade [5]. Na década de 1980, as cooperativas de trabalho começaram a ganhar força, muitas das quais criadas a partir de empresas recuperadas (empresas declaradas falidas ou abandonadas pelos seus proprietários, em que os trabalhadores assumem o controle da gestão e da produção).

De acordo com dados do Instituto Nacional de Associativismo e Economia Social (INAES), em 2022 o número de cooperativas em vigor na Argentina atingiu um total de 19.076



cooperativas; juntamente com cerca de 3.926 mútuas, totalizam mais de 23.000 entidades ativas em todo o país. São responsáveis por mais de 15% do Produto Interno Bruto (PIB) e contam com 27 milhões de associados argentinos, o que equivale a mais de 60% da população nacional [6].

Por todas estas razões, desempenham um papel fundamental na geração de emprego e no desenvolvimento regional, mas também têm um profundo caráter identitário, especialmente nas cidades e zonas rurais do interior do país. O cooperativismo consolida-se assim como um modo de vida e uma expressão genuína da cultura solidária argentina. Assim, foi criado o Encontro Nacional de Cooperativismo, com o objetivo de reforçar os laços entre as cooperativas.



A Cooperativa La Comunitaria foi a anfitriã do Encontro Nacional de Cooperativismo. Foto: Rocío Guevara.



Um encontro federal para pensar o poder transformador do cooperativismo

O Encontro Nacional de Cooperativismo, organizado pela [Federación Rural para la Producción y el Arraigo](#), em conjunto com a [Cooperativa La Comunitaria](#) e o Instituto Provincial de Asociativismo e Cooperativismo (IPAC), realizou-se nos dias 3 e 4 de maio nas cidades de América (província de Buenos Aires) e General Pico (província de La Pampa).

Participaram representantes de cooperativas, associações e federações de 11 províncias do país e de outros países, como Bolívia, Uruguai e Colômbia. Também estiveram presentes prefeitos de cinco localidades e funcionários de ambas as províncias, além de líderes do setor cooperativo e rural.



O encontro contou com a participação de autoridades, instituições, acadêmicos e referências do setor cooperativo, tanto da Argentina como de outros países. Fotos: La Comunitaria.

Nas palavras de Yanina Settembrino, dirigente da Federación Rural, o encontro surgiu da "necessidade de proporcionar um espaço para o próprio movimento cooperativo argentino se reunir e trabalhar em circuitos cooperativos. Um exercício de compartilhamento do potencial e dos desafios que enfrentamos, mas com uma perspectiva de longo prazo: pensar nas estratégias que as cooperativas podem oferecer ao país".

Juan Manuel Rossi, líder da [FECOFE](#), uma das federações que participou no encontro, concorda que a reunião foi importante para "pensar em produzir e comercializar em conjunto, mas também discutir que modelo de país queremos, que política agrícola precisamos, e em que mãos queremos que estejam os principais recursos naturais da nossa região. Temos de repensar a forma como produzimos, cuidar melhor do meio ambiente, produzir alimentos saudáveis. Temos de deixar para trás um modelo de produção que beneficia muito poucos produtores e muito poucas pessoas, e trabalhar para um modelo mais justo e um país territorialmente mais equilibrado.



Superar o diagnóstico e tecer redes de trabalho intercooperativo

Durante o encontro, foram realizadas atividades para apresentar e debater a realidade e os desafios do cooperativismo na Argentina.



O Encontro começou com uma peça teatral sobre as origens do cooperativismo argentino. Foto: Ángel Sorkin.

O primeiro dia começou com dois painéis, "Debates sobre Cooperativismo" e "Pontes Intercooperativas", com a participação de lideranças nacionais e internacionais do setor. Com o objetivo de transformar o diagnóstico em propostas concretas, os participantes debateram em comissões de trabalho centradas em cinco áreas: Financiamento, Economia e Trabalho Cooperativo; Circuitos de Comercialização, Valor Agregado e Formalização; Educação e Formação Cooperativa; Cooperativismo e Sustentabilidade; e Solidariedade e Laços Comunitários.

Além disso, durante o Encontro decorreu uma Feira e exposição de produtos cooperativos, bem como expressões culturais como uma peça de teatro sobre as raízes do cooperativismo no país, danças e cantos tradicionais da região.

O Encontro encerrou no dia seguinte com a cerimônia oficial de inauguração da fábrica de laticínios da Cooperativa La Comunitaria, pertencente à Federación Rural. Esta fábrica



trabalha com as propriedades leiteiras da zona para agregar valor à produção na origem. Nela são produzidos queijos de diferentes variedades e, num futuro próximo, está prevista a produção de leite em saquinho.



Inauguração da Fábrica de Laticínios La Comunitaria, em General Pico, La Pampa. Fotos: La Comunitaria



Financiamento, trabalho e circuitos cooperativos

Os debates do encontro foram influenciados pelo atual cenário nacional e mundial. Alexandre Roig (doutor em Sociologia Econômica do Desenvolvimento e presidente do INAES entre 2021 e 2023) destacou que a situação nacional, e em particular a situação da agricultura, é marcada por um deslocamento da principal contradição que ordena o mundo: "O mundo não está mais dividido apenas pela propriedade dos meios de produção, mas principalmente pelo controle dos meios de valorização. Nesse contexto, não basta discutir a redistribuição da terra, mas é preciso discutir o controle da tecnologia e a agregação de valor". Segundo ele, isso implica um desafio, mas também um potencial para o setor cooperativista, pois "é o cooperativismo que coloca na ordem do dia novas formas de produção e comercialização, novas formas de trabalho, novas formas de organização financeira e estatal; e novas formas de reorganização territorial, necessárias em um país que concentra 93% de sua população nas cidades".

Neste sentido, uma das conclusões fortes do encontro é que o cooperativismo tem potencial para aumentar a sua participação no PIB do país, e para colocar a economia no centro como um bem social econômico, produtivo, gerador de emprego, e como promotor das populações do interior do país. Mas para atingir este objetivo, é necessário implementar estratégias eficazes para ultrapassar os desafios que o sector ainda enfrenta. Delinear essas estratégias foi o foco do debate nas comissões de trabalho.



As comissões de trabalho foram o centro do Encontro. Foto: La Comunitaria.



No que diz respeito ao financiamento, uma das conclusões centrais foi a necessidade de financiamento e linhas de crédito, tanto a nível nacional como internacional, para que as cooperativas possam acessar aos recursos de que necessitam para crescer e expandir-se. As redes também foram reforçadas para incentivar as compras conjuntas entre cooperativas, a fim de reduzir os custos e aumentar a competitividade.

No que respeita à comercialização, foi proposta a concepção de corredores logísticos cooperativos, a fim de substituir progressivamente os serviços privados pelos oferecidos pelas próprias cooperativas. Houve uma forte demanda para que o Estado gere instâncias de acordos entre cooperativas e governos para fortalecer e aumentar as compras públicas das cooperativas.

A sustentabilidade foi outro tema fundamental do encontro. Neste sentido, trabalhou-se para promover a articulação entre cooperativas de diferentes setores para criar cadeias de valor mais eficientes e sustentáveis, e para dar prioridade à compra de produtos agroecológicos. Foi também abordada a necessidade de obter benefícios fiscais para as cooperativas que adotem práticas sustentáveis, incentivando assim a adoção de modelos de produção mais amigáveis ao planeta.



A sustentabilidade foi um tema presente tanto nos debates como nas exposições. Fotos: La Comunitaria

Educação e laços comunitários

A educação e a formação foram reconhecidas como pilares fundamentais para o reforço do setor. Por um lado, a formação para o aprimoramento constante das cadeias produtivas, visando à oferta de serviços e produtos cooperativos de qualidade. E, por



outro, a educação para fortalecer a dimensão social e cultural do cooperativismo, como um modo de vida baseado na colaboração e no apoio mútuo.

Os participantes propuseram a construção de um sistema de acompanhamento entre as cooperativas, onde as mais experientes pudessem dar apoio e orientação às mais novas. Uma necessidade que emergiu fortemente foi a promoção da Lei da Educação Cooperativa nas instituições a todos os níveis, que é essencial para disseminar os valores e princípios do cooperativismo às novas gerações.

Foi também proposto incentivar a participação dos jovens no movimento cooperativo, que podem encontrar no cooperativismo oportunidades de trabalho, desenvolvimento e participação. Por fim, foi apontada a necessidade de políticas públicas para promover o repovoamento das áreas rurais na Argentina, fortalecendo as raízes e o vínculo entre as pessoas e a natureza.





Expressões da cultura tradicional e comunitária durante o Encontro. Fotos: Ángel Sorkin e Rocío Guevara.

A cooperação é a tarefa

Apesar dos desafios que o setor enfrenta, o Encontro Nacional de Cooperativismo teve um ar festivo e uma clara orientação proativa.

As palavras de Yanina demonstram isso mesmo: "O encontro teve um grande impacto. Participaram mais de 100 cooperativas, associações e federações, que compreenderam que é necessário avançar concretamente na criação de acordos comerciais, nas articulações logísticas e no desenvolvimento de instrumentos financeiros próprios para gerar força econômica social e sindical, a fim de competir na economia real. Um sistema econômico argentino que dê espaço e reconheça o papel econômico das cooperativas como geradoras de valor, produção e emprego no nosso país".



Yanina Settembrino, dirigente da Federación Rural para la Producción y el Arraigo. Foto: Ángel Sorkin

Em suma, o Encontro foi um exercício de diálogo para encontrar uma solução coletiva para problemas coletivos. Reforçar as práticas de solidariedade e organização sindical para construir um modelo económico e social mais justo e sustentável, de base comunitária e enraizado localmente.

Referências:

- [1] Centro Cultural de la Cooperación. "Pioneiros na solidariedade: Orígenes do cooperativismo na Argentina". dezembro de 2014. Disponível em: <https://www.centrocultural.coop/blogs/cooperativismo/2017/07/09/pioneros-en-solidaridad-origenes-del-cooperativismo-en-argentina>
- [2] Marx, Karl. 1988. "O Capital" Vol. 1.
- [3] Plotinsky, Daniel. 2015. "Orígenes y consolidación del cooperativismo en la Argentina" Revista Idelcoop N°215. março de 2015. ISSN: 0327 1919. idelcoop.org.ar/revista/215. Instituto de la



Cooperación. Fundação de ensino, investigação e assistência técnica. IDELCOOP. Disponível em: <https://www.idelcoop.org.ar/revista/215/origenes-y-consolidacion-del-cooperativismo-argentina>

[4] Montes, Verónica Lilian e Ressel, Alicia Beatriz. 2003. "Presença do Cooperativismo na Argentina". Revista UNIRCOOP; vol. 1, no. 2. pp 9-26. ISSN: 1705-2165, Instituto de Estudos Cooperativos, Faculdade de Ciências Económicas, Universidade Nacional de La Plata. Disponível em: <https://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/43695>

[5] Fernández Andreani, Patricia A. 2021. "Las Cooperativas Prestadoras De Servicios Públicos En Argentina. Noción. Tensión De Los Principios Cooperativos. Desenvolvimento. Contribuição social. Principais desafios que enfrentam". Deusto Co-operative Studies, n.º 18 (novembro), pp 117-47. Disponível em: <https://dec.revistas.deusto.es/article/view/2260>

[6] INAES. 2022. https://www.argentina.gob.ar/noticias/el-futuro-del-trabajo-es-cooperativo?utm_source=chatgpt.com
